

Números atualizados para seleção de mercados-alvo

Alfredo Passos

Os mercados não são homogêneos. Uma empresa não pode atender a todos os clientes em mercados amplos ou diversificados. Os consumidores diferem entre si em muitos aspectos e, em geral, podem ser agrupados segundo uma ou mais características. A empresa precisa identificar os segmentos de mercado a que poderá atender com eficácia.

Essas decisões requerem um profundo entendimento do comportamento do consumidor e uma cuidadosa análise estratégica.

Às vezes, equivocadamente, os profissionais de marketing perseguem o mesmo segmento de mercado em que várias empresas já atuam, negligenciando outros segmentos potencialmente mais lucrativos, diz Philip Kotler, professor, autor e co-autor de diversas obras fundamentais em administração e marketing.

Diante do tamanho do Brasil uma das opções para segmentação é a geográfica, ou seja, a divisão do mercado em diferentes unidades geográficas. Este estudo permite decidir se a empresa irá atuar em uma, em algumas, ou várias regiões geográficas, prestando atenção às variações locais.

A população do Brasil, a identificação de segmentos de mercado e seleção de mercados-alvo

O Brasil tem atualmente 183,9 milhões de habitantes, segundo o relatório final da Contagem da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, feita em 5.435 municípios com até 170 mil habitantes e entregue semana passada ao Tribunal de Contas da União, que a utilizará para o cálculo das quotas referentes ao Fundo de Participação dos Municípios (FPM). Nos últimos sete anos, o Brasil ganhou mais 14 milhões de habitantes, o que corresponde a um estado do porte da Bahia.

Na contagem, foram visitados 30 milhões de domicílios em todo o país. Entre as Grandes Regiões, todas apresentaram crescimento populacional em relação ao Censo 2000, mas não houve alterações no ranking dos mais populosos: o Sudeste ainda lidera, com 77,8 milhões, seguido do Nordeste (58,5 milhões); Sul (26,7 milhões), Norte (14,5 milhões); e Centro-Oeste (13,2 milhões). Há sete anos, mantida a ordem de regiões acima, os números eram de, respectivamente: 72,4 milhões (Sudeste); 47,7 milhões (Nordeste); 25 milhões (Sul); 12,9 milhões (Norte); e 11,6 milhões (Centro-Oeste).

Já nos estados, o mais populoso continua a ser São Paulo, com 39,8 milhões de habitantes, seguido de Minas Gerais (19,2 milhões), Rio de Janeiro (15,4 milhões), Bahia (14 milhões) e Rio Grande do Sul (10,5 milhões). O menos populoso é Roraima (395,7 mil habitantes), seguido do Amapá (587,3 mil) e Acre (655,3 mil). Palmas, no Tocantins, ainda é a capital menos populosa do Brasil, com 178,3 mil habitantes.

O município de São Paulo continua o mais populoso do Brasil (10,8 mil), enquanto o menor ainda é Borá, no oeste-paulista, que há sete anos tinha 795 habitantes e hoje, de acordo com a Contagem, tem 804.

Em seguida vem Serra da Saudade, em Minas Gerais (863 habitantes) e Anhanguera, em Goiás (966 habitantes), que também figuravam nesta ordem no Censo 2000. No caso de Serra da Saudade, o município encolheu mais ainda, pois no Censo 2000 tinha 873 habitantes.

Desde o Censo 2000, o número de municípios com mais de um milhão de habitantes cresceu de 13 para 14. A inclusão mais recente foi Campinas, terceiro município paulista a figurar na lista. São eles: São Paulo (10,8 milhões); Rio de Janeiro (6,1 milhões); Salvador (2,8 milhões); Brasília (2,45 milhões); Fortaleza (2,43 milhões); Belo Horizonte (2,41 milhões), Curitiba (1,7 milhão); Manaus (1,6 milhão), Recife (1,5 milhão); Porto Alegre (1,42 milhão); Belém (1,40 milhão); Goiânia (1,24 milhão); Guarulhos (1,23 milhão); e Campinas (1,03 milhão).

Em dezembro, o IBGE divulgará o resultado completo da Contagem da População, com mais informações, como sexo, idade e migração.

Disponível em: <<http://www.administradores.com.br>>. Acesso em 27 nov. 2007

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais